

**EM MEIO A RISOS, ANÁLISE CONVERSACIONAL DE SÉRIES
TELEVISIVAS DE COMÉDIA: POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM TEXTOS
ORAIS EM SALA DE AULA***

Otávio de Oliveira Castelane, Centro Universitário São José de Itaperuna
Geralda Micaela Grilo, Centro Universitário São José de Itaperuna
Joane Marieli Pereira Caetano, Centro Universitário São José de Itaperuna/ Instituto
Federal Fluminense

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo geral verificar como a Análise Conversacional, segundo Marcuschi (2003), auxilia a compreender as características linguísticas de certas conversas *sitcoms*, muito populares na mídia brasileira e, conseqüentemente, pode contribuir com efetivação do uso do trabalho pedagógico com a oralidade nas aulas de língua portuguesa. Metodologicamente, procura-se identificar o *corpus*, as séries de comédia “A diarista” e “Escolinha do Professor Raimundo”; a partir daí, expõe-se a transcrição do trecho do diálogo selecionado para análise; e por fim constatar os empregos das características presentes, as possíveis variações linguísticas encontradas e outros artifícios linguísticos. Vista a importância de inserção de gêneros textuais orais, conforme salientam os PCN, verifica-se que esta pesquisa em muito contribui como sugestão de trabalho contextualizado, uma vez que, através da análise de materializações de uso da linguagem amplamente recorrentes no cotidiano discente, o aluno pode estudar as peculiaridades linguísticas da oralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Conversacional. Oralidade. Sitcoms.

Introdução

Atualmente os estudos que envolvem o uso corrente dos falantes conta com diversos métodos, dentre eles, o usado aqui será a concepção de Luiz Antônio Marchushi (2003) sobre a Análise da Conversação (AC). Tal estratégia se faz necessária para identificar traços característicos da fala, variações e, de modo geral, o estudo da oralidade.

Portanto, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: como a AC, proposta por Marcuschi (2003), auxilia a compreender as características linguísticas de diferentes diálogos e pode promover contribuições para o trabalho com a análise de textos orais em sala de aula?

Objetivamente, busca-se verificar como a análise conversacional segundo Marcuschi (2003) auxilia compreender as características linguísticas de *sitcoms* populares na mídia brasileira. De modo específico, pretende-se identificar o *corpus* de análise; apresentar a transcrição do trecho dos diálogos recortados para esta pesquisa; a partir daí, aplicar os conceitos específicos segundo Marcuschi (2003) e constatar os empregos das variações linguísticas encontradas, dentre outros artifícios linguísticos.

* XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - <http://evidosol.textolivre.org>

Metodologicamente, a abordagem do tratamento da coleta de dados do/a pesquisa bibliográfica será bibliográfica, uma vez que, a pesquisa bibliográfica implica em que os dados e informações necessárias para realização da pesquisa sejam obtidos a partir do apuramento de autores especializados através de livros, artigos científicos e revistas especializadas, entre outras fontes. Em seguida, transcreveu-se o objeto de estudo de acordo com o protocolo de transcrição de fala disposto por Marcuschi (2003). Posteriormente, a análise das peculiaridades linguísticas comuns a textos orais servirá de respaldo à constatação das possibilidades significativas de aprendizado sobre a língua, por intermédio do trato com o texto oral.

1 OS GÊNEROS EMERGENTES NA MÍDIA E A ABORDAGEM DA ORALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O estudo da oralidade é cada vez mais necessário como diz Bagno apud Antunes (2014), pois cada vez mais a escrita e a oralidade se juntam, como se formassem a mesma coisa. Além disso, a produção de textos orais é tão comumente realizada quanto à escrita. A diferença reside, justamente, na escassez de estudos destinados aos gêneros textuais falados, com vistas à sistematização das interações verbais orais.

Na busca de evidenciar as causas para tal paradigma, Antunes (2003) aborda que a oralidade é malvista e ignorada para ser usada em sala de aula, porque erroneamente tem-se a crença de que nesta seara tudo é válido e impassível de sistematizações. E, quando há tentativas de estudo da oralidade, os preciosismos são recorrentes, tais como uma abordagem prática que tende a exclusiva reprodução de diálogos, que não permitem um estudo mais profundo dos mecanismos linguísticos extremamente significativos.

Tal situação está na contramão das proposições evidenciadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de língua portuguesa, que recomendam com veemência a prática com gêneros textuais falados. Ademais, conforme Gülich retomado por Marcuschi (2008, p. 187), a importância do trabalho com textos orais consiste “no fato de serem usados pelos participantes da comunicação linguística como parte integrante de seu conhecimento comum. Nesse sentido, um gênero seria uma noção cotidiana usada pelos falantes que se apoiam em características gerais e situações rotineiras para identificá-lo”.

Deste modo, nesta pesquisa, realizou-se a seleção de textos falados contidos em séries de comédia bastante populares midiaticamente. Vale ressaltar, ainda, que a partir das análises, este corpus também se constitui uma gama de possibilidades para investigação discente de fenômenos linguísticos.

2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS

Atualmente, a fala é o meio mais eficiente de se comunicar algo; nela não há somente informações, mas traz consigo toda trajetória e retrato do falante. Pois, então, existem pesquisas atuantes na compreensão de tais características na área da linguística. Segundo Marcuschi (2003), o estudo dos aspectos considera todos os fatores da língua, entre eles a predisposição e a entonação. O autor ressalta, ainda, o princípio de que cada análise é a correta para cada analista.

Portanto, todos os fatores podem determinar características dos falantes. Os fatores sociais, objeto da sociolinguística, também são verificados por Labov pois ele é “quem observa o discurso da maioria dos indivíduos não constituem um sistema corrente e racional, uma vez que é marcado por numerosas oscilações, contradições e alterações” (MONTEIRO, 2008, p. 44).

Com o intuito de ajudar na identificação linguística das estruturas subjacentes ao *corpus* analisado, recorre-se às orientações de Marcuschi (2003), o qual propõe um método de transcrição da fala e de conceitos acerca da simbolização utilizada, conforme disposto a seguir:

Tabela 1: Protocolo de Transcrição de Fala

Situação	Símbolo
Ênfase	Letras Maiúscula
Prolongamento da Vogal	::
Comentários do Analista	(())
Falas Simultâneas	[[
Sobreposição de Vozes	[
Pausas	(+) ou (2.5)
Truncamentos Bruscos	/
Dúvidas e Suposições	()
Sobreposição localizada	[]

Fonte: Marcuschi (2003)

2.1 Corpus, transcrições e análises

Seguem-se, de início, considerações sobre os objetos de estudo, com informações de seu contexto de aplicação, a fim de, posteriormente, apresentar-se a transcrição que permite identificação mais detalhada dos fenômenos circundantes à materialização concreta de uso da linguagem em observação.

2.2.1 Corpus 1

O *Corpus 1* faz parte da série de televisão “A Diarista” produzida pela Rede Globo de Televisão, especificamente parte do décimo primeiro episódio da terceira temporada do humorístico, intitulado “Aquele da Chuva”, transmitido em 13 de junho de 2006.

O diálogo analisado se passa na sala da casa da patroa e tem como personagens: Marinete (M), doméstica pobre e personagem principal da série; Tereza (T), patroa de Marinete, casada, mãe de dois filhos e moradora da zona sul; e os dois filhos de Tereza, ficticiamente chamados aqui de João (J) e Ana (A).

Todo o diálogo tem o propósito de um interesse pessoal, Marinete deseja ir para casa ver a novela, os filhos suplicam que ela fique e faça o jantar. Já a mãe quer que Marinete fique para seu próprio bem, protegendo-se da chuva.

2.2.2 Transcrição

M: (indecifrável)

J: que isso' brother, tá sinistro a chuva mãe'/

A: caramba, tá um CAUs lá fora eu não sei nem como agente conseguiu sair da escola/

T: ah:: tá vendo marinete"

M: sabe que é dona tereza" Garotão zona sul não sabe andar na chuva não/

J: vamu faze um parada olha só eu vo toma um banho agora e se vai fazeno um jantarzinho pra gente tá na moral"

A: ah:: faz pra mim também neti faz' i pega uma toalha limpa pra mim favor to morrendo de frio, ((beija a mãe))

J: [na moral] ((beija a mãe))

M: frio,

2.2.3 Análise

A partir do excerto abaixo, percebe-se a variação geográfica, devido ao uso de gírias comuns à região sudeste, como "*que isso brother*" e "*tá sinistro*". Observa-se, ainda, que tais marcas contribuem com a caracterização da identidade do falante: adolescente, do sexo masculino, da zona urbana do Rio de Janeiro. Devido ao contexto informal e ausência da necessidade de monitoramento mais apurado do uso linguístico, notam-se também desvios do padrão culto de uso concordância, como em "*tá sinistro a chuva*", o que, logicamente, adequa-se aos estatutos para o estabelecimento dessa comunicação especificamente.

Nota-se o emprego de marcador (*olha só, tá*) para recuperação do turno da fala: */vamu faze um parada olha só eu vo toma um banho agora e se vai fazeno um jantarzinho pra gente tá na moral"/*.

Justamente por se tratar de um diálogo, pares conversacionais, pergunta e resposta, são constantes entre as duas pessoas como em: */tá vendo marinete"/sabe que é dona tereza"/*, em que Marinete responde diretamente a Dona Tereza depois que ela fala com ela.

2.3.1 Corpus 1

O Corpus 2 faz parte do *remake* de "Escolinha do Professor Raimundo", também conhecida como "Nova Escolinha". Neste caso, seu primeiro episódio da primeira temporada, que foi produzida pelo Canal Viva e pela Rede Globo de Televisão, transmitido pelos canais em 23 de novembro de 2015 e 13 de dezembro de 2015, respectivamente. A série da *sitcom* se passa em um ambiente escolar, em que o professor Raimundo (R) testa o conhecimento de seus alunos, na cena recortada para este estudo, Seu Peru (P).

2.3.2 Transcrição

R: seu peru'

P: peru com mel de vila isabel(+)
usimi i abusimi ticher e coloquem os óculos escuros

[risos]

porque hoje eu estou fosforecenti ((balança o boné))

[risos]

R: vamos falar de hisória/

P: historia/

R: no período das grandes navegações uf:: um feito muito importante aconteceu em 1492 a descoberta

das américas(+) seu peru FAlime sobre cristovão colombo

P: cristovão colombo tinha esse nome apenas nos livros de historia(+) ticher porque ele era mais conhecido nas inter::nas

como CRICA(+) aquilo era uma LOUCura era praticamente colombo era uma colombina(+) ele
[risos] [risos] [risos]

cruzava os sete mares com aquele marujos saradões(+) e do alto do comando do alto da torre ele ficava

[risos]

com aquele chapéu veludo cotele rosa chiQUE::rrimo(+) so atracando de proa de polpa de chibordo de

[risos]

bombordo e a bandeira ao mastro tremulando ao vento(+) arcuíris toda porpurinada/

[risos]

((balança a bandeirinha)) [risos]

R: Seu peru(+) mais foco na resposta seu peru/

P: tá bem

2.3.3 Análise

Claramente se verifica a fala de Seu Peru com características tipicamente feminalizadas, devido ao emprego dos vocábulos XXX, como em: */...a bandeira ao mastro tremulando ao vento(+) arcuíris toda porpurinada/...hoje eu estou fosforecenti/* ou na ênfase de expressões de opinião pessoal *:/...chapéu veludo cotele rosa chiQUE::rrimo(+).../*

O par conversacional em ocorre em *vamos falar de história/ historia /* porque há a repetição do vocábulo significando que compreendeu o enunciado. Além disso, foi identificado recursos estratégicos televisivos como a pausa para a risada da plateia logo após a piada com em */peru com mel de vila isabel(+)*

[risos]/

CONCLUSÃO

Pode-se verificar, por intermédio do *corpus* selecionado, exemplos consistentes de materializações concretas do uso da linguagem, com considerável potencial para proposição de atividades reflexivas de análise linguística dos fenômenos circunscritos à oralidade. Convém, portanto, que as aulas de língua portuguesa se apropriem cada vez mais dessas ocorrências amplamente verificáveis no cotidiano discente para tornar o ensino de língua mais contextualizado e inclusive das manifestações linguísticas comuns à fala.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: Encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANTUNES, Irlandé. *Gramática contextualizada: Limpando “o pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

MARCUSHI, Luiz Antônio. *Análise da Conversação*. Série Princípios. 5.º Ed. Editora Ática, 2003.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. 3.º.ed. Petropolis: Vozes, 2008.

A DIARISTA – AQUELE DA CHUVA. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão, 2006. 35:01. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l_22JTDDWQk>. Acesso em: agosto de 2016.

SEU PERÚ DA SUA VERSÃO PRA HISTÓRIA DE CRISTÓVÃO COLOMBO - A NOVA ESCOLINHA 13/12/2015. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão, 2015. 3:35. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=84ZdSSkKsfQ>>. Acesso em: agosto de 2016.